



**EDITAL DE CHAMAMENTO PÚBLICO CAU/RS Nº 002/2023
RELATÓRIO EXECUTIVO-FINANCEIRO DE PRESTAÇÃO DE CONTAS¹**

PARCIAL – ANO 2023

FINAL

Proponente	<i>Instituto de Arquitetos do Brasil – Rio Grande do Sul</i>
Responsável	<i>Clarice Misoczky Oliveira</i>
Nome do evento, projeto ou ação realizada	<i>DIFUSÃO DOS TEMAS ASSOCIADOS À REVISÃO DO PLANO DIRETOR DE DESENVOLVIMENTO URBANO E AMBIENTAL - PDDUA DE PORTO ALEGRE</i>

1. DA EXECUÇÃO DO OBJETO

1.1 Objetivos do evento, projeto ou ação².

<i>Definidos no Plano de Trabalho</i>	<i>Executados</i>
<i>Objetivo Geral:</i> Difundir materiais técnicos produzidos pelo IAB RS, e em parceria com as RGPS, para ampliar o debate em torno da revisão do Plano Diretor de Desenvolvimento Urbano e Ambiental (PDDUA) de Porto Alegre/RS.	A executar

¹ A este Relatório devem ser anexados todos os documentos relativos à execução do evento/projeto. As informações só serão consideradas se acompanhadas dos respectivos comprovantes

² Considerar o objetivo geral e os específicos.



<p><i>Objetivos específicos:</i></p> <p>A. Articular o saber técnico e comunitário sistematizado nos Planos Populares de Ação Regional de Porto Alegre;</p> <p>B. Elaborar cards digitais e materiais impressos com QR Code contendo informações e conteúdo sobre a revisão do Plano Diretor;</p> <p>C. Difundir o conteúdo material técnico produzido, com linguagem fácil e acessível à sociedade civil.</p>	<p>A executar</p>

1.2 Benefícios e impactos da parceria

- Qualificação técnica das discussões sobre a revisão do PDDUA;
- Sensibilização da população sobre a revisão do PDDUA;
- Incidência Técnica e Social sobre a revisão do Plano;
- Difusão ampla sobre definição e prática de planejamento urbano e seus instrumentos para a sociedade em geral;
- Aproximação dos saberes técnicos e populares na produção de uma cidade mais justa, democrática e inclusiva.

1.3 Produtos gerados com o evento, projeto ou ação e seus desdobramentos.

<i>Produtos esperados</i>	<i>Resultados alcançados</i>
---------------------------	------------------------------



Relatório a partir da sistematização da apresentação dos Planos Populares sobre os 5 objetivos de desenvolvimento da cidade, definidos pela prefeitura, para a revisão do PDDUA pela PMPA;	A executar.
Evento aberto ao público em geral para a apresentação dos resultados seguido de debate, objetivando a sensibilização e engajamento da população sobre aspectos urbanísticos na revisão do PDDUA a partir de temas selecionados, em articulação com a comunidade técnica de arquitetos e urbanistas e sociedade civil;	A executar.
Relatórios provenientes da realização de 2 oficinas internas;	A executar.
Material gráfico de divulgação dos resultados sobre os 5 objetivos da revisão do PDDUA, definidos pela prefeitura a serem divulgados a partir de abordagens informativas e educacionais, como o que é a revisão do PDDUA? Quais as questões relevantes a serem consideradas em uma revisão de PDDUA? Além de contrapontos ao atual processo de revisão do PDDUA e ainda qual o projeto de cidade acreditamos;	A executar.
Elaboração de relatórios finais e prestação de contas.	A executar.

1.4 Indicação dos documentos de comprovação do cumprimento do objeto³.

<i>Anexo</i>	<i>Tipo⁴</i>
--------------	-------------------------

³ Tais documentos devem ser anexados ao Relatório, observadas as determinações do Edital.

⁴ Fotos, vídeos, lista de presenças e outros que comprovem a execução do objeto da parceria.



<i>(Enumerar cada um)</i>	
01	NF 04 Pamela Calliari Milesi

1.5 Público-alvo.

Informar o público projetado x alcançado, especificando, a partir do total de participantes, o percentual de profissionais, estudantes e/ou empresas de arquitetura e urbanismo.

<i>Projetado</i>	<i>Realizado</i>	<i>% de profissionais, estudantes e/ou empresas de arquitetura e urbanismo⁵.</i>
<p>O público alvo é a população de Porto Alegre em geral, organizações da sociedade civil e representantes nas instâncias participativas da gestão urbana;</p> <p>Alcance via mídias do instituto: site, mailings e divulgação em redes sociais, como Instagram, contando com 5.720 seguidores.</p> <p>Alcance via materiais impressos, com cartazes contendo informações e o QR code para acesso ao material técnico produzido e distribuído aos 132 postos de saúde de Porto Alegre, via correio.</p>	A executar.	

⁵ Caso o projeto também abranja outros públicos.



Entende-se que os postos de saúde são bons difusores de informação pelos bairros da cidade.		
---	--	--

1.6 Programação do evento, projeto ou ação.

<i>Programado</i>	<i>Realizado</i>
ETAPA 1: BLOCO I Sistematização da apresentação dos Planos Populares e realização da oficina 01 interna e relatórios. ETAPA 2: BLOCO I Sistematização do conteúdo da oficina 01 e realização da oficina 02. BLOCO II Organização e realização de debate em Quarta no IAB. BLOCO III Produção e envio de material gráfico de divulgação dos resultados. FINALIZAÇÃO Elaboração de relatórios finais e prestação de contas.	Feita a contratação do profissional responsável por todas as Etapas. Está em execução a articulação sobre o saber técnico e comunitário sistematizado nos Planos Populares de Ação Regional de Porto Alegre;

1.7 Retorno institucional para o CAU/RS – Contrapartidas.

<i>Estabelecidas no Plano de Trabalho</i>	<i>Efetivadas⁶</i>
---	-------------------------------

⁶ Descrever se as contrapartidas foram cumpridas pela entidade, parceiros e CAU/RS - quando prever sua participação.



<p>Logotipo da marca em todas as peças visuais, impressas e digitais a serem veiculados no site da organização de sociedade civil, <i>press-releases</i>, anúncios e demais formas de divulgação do projeto.</p> <p>Espaço de participação destinado ao CAU/RS, quando se tratar de evento virtual ou presencial.</p> <p>Texto de apresentação no encarte editorial de publicações assinado pelo CAU/RS, quando for a natureza do objeto da parceria.</p> <p>Distribuição de material institucional do CAU/RS, quando evento presencial.</p>	<p>A executar.</p>
--	--------------------

1.8 Documentos de comprovação do cumprimento da contrapartida⁷.

<i>Anexo (Enumerar cada um)</i>	<i>Tipo</i>

1.9 Ações realizadas por OSC Executantes, nos casos de Atuação em Rede (quando se aplicar).

<i>Nome da OSC (conforme Termo de Atuação em Rede)</i>	<i>Objeto de Execução (conforme Termo de Atuação em Rede)</i>	<i>Relato de execução</i>

⁷ Os documentos integram deste Relatório.



--	--	--

1.10 Plano de comunicação/divulgação do evento, projeto ou ação.

<i>Planejado</i>	<i>Executado</i>
<p>Cards e vídeos para redes sociais Peças gráficas para serem utilizadas como difusão de material técnico nas redes sociais. Nas peças constará o logotipo do CAU/RS na qualidade de patrocinador com o mesmo destaque dado à entidade proponente (IAB RS).</p>	A executar.
<p>Aba no site do IAB RS Compilado de material técnico.</p>	A executar.
<p>Cartaz Peça gráfica distribuída nos postos de saúde da capital difundida através de QRCode o acesso para o material técnico disponível no site do IAB. Nas peças constará o logotipo do CAU/RS na qualidade de patrocinador com o mesmo destaque dado à entidade proponente (IAB RS).</p>	A executar.

1.11 Bens e materiais remanescentes, se houver.

Projeto em execução.

1.12 Sustentabilidade e continuidade das ações que foram objeto da parceria

Projeto em execução.



2. DA EXECUÇÃO FINANCEIRA

2.1 Documentos de comprovação de realização das ações

Tipo de despesa (cfe tabela abaixo)	Descrição	Fornecedor	CNPJ/CPF	Natureza e nº comprovante (NF, recibo, RPA, outros)	Data de emissão	Valor da Despesa (R\$)
2	Assessoria de Comunicação					R\$ 3.500,00
2	Impressão de material gráfico					R\$ 660,00
2	Postagem de material gráfico - Envelopes					R\$ 132,00
2	Postagem de material gráfico – Selos Correios					R\$ 317,00
2	Preparação, registro e sistematização do material trabalhado nas oficinas	estúdio vermelho	43.236.328/0001-14			R\$ 3.854,00
2	Coffee Break (Evento de Debate)					R\$ 240,00
4	Assessoria administrativa					R\$ 500,00

TOTAL POR TIPO DE DESPESA



Tipo de despesa		Informar se de PROJETO ou ADMINISTRAÇÃO (cfe. Plano de Trabalho)	Qtidade	Valor (R\$ 0,00)
01	Serviços de terceiros – Pessoa Física			R\$ 0,00
02	Serviços de terceiros – Pessoa Jurídica;	PAMELA CALLIARI MILESI		R\$ 3.854,00
03	Custos indiretos (percentual de energia, telefone, internet e outros de mesma natureza alocados no projeto);			R\$ 0,00
04	Equipe da proponente encarregada pela execução (percentual alocado ao projeto)			R\$ 500,00
05	Impostos/Recolhimento na fonte			R\$ 0,00

1.4 Para os casos de Atuação em Rede:

1.3 Demais comprovantes - *A serem entregues em lotes, com folha de rosto indicando a que Anexo se referem.*

Tipo	Nº Anexo
Demais documentos que comprovem a boa e regular aplicação dos recursos, de acordo com a legislação vigente, tais como:	



2. Plano de Comunicação

Proposto no Plano de Trabalho	Executado

3. Lista de anexos

Nº	Descrição

Este Formulário tem como objetivo auxiliar na organização dos documentos e exposição das informações, **não eximindo a Proponente** de apresentar, descrever, detalhar outras informações e documentos requeridos no Edital de Chamamento Público.

Porto Alegre, 18 de dezembro de 2023.

Clarice Misoczky Oliveira

Presidente IABRS

OBJETIVO 1

QUALIFICAR OS ESPAÇOS PÚBLICOS E POTENCIALIZAR A UTILIZAÇÃO DO GUAÍBA



PLANO DIRETOR DE PORTO ALEGRE
QUEM AMA A CIDADE PLANEJA O FUTURO COM ELA

E1.1 Orla do Guaíba:

E1.11 Parcerias público-privadas:

E1.2 Atividades Náuticas:

E1.12 Monitoramento:

E1.3 Turismo sustentável:

E1.13 Paisagem urbana:

E1.4 Ilhas:

E1.14 Áreas Livres:

E1.5 Lami e Belém Novo:

E1.15 Áreas de Interesse Cultural:

CP-1	RP1	Ações e eventos que fomentem a aproximação da comunidade com os equipamentos culturais (teatros, museus, bibliotecas).
-------------	------------	--

E1.6 Arroio Dilúvio:

E1.16 Vitalidade das Áreas e Imóveis de Interesse Cultural:

MS-2	RP7	Identificação de áreas consideradas como referências, como as associações existentes no São Judas Tadeu, São Pedro, Morro da Cruz, Tuca, Lomba do Pinheiro, entre outros centros comunitários na medida que esses locais na RP7, promovem atividades de formação, cultura e lazer e direitos.
-------------	------------	---

E1.7 Diretrizes para os espaços públicos:

MA-1	REGIÃO CENTRAL	Horta urbana como política pública, ligadas à espaços públicos da cidade (como por exemplo: hortas da Santa Terezinha e Viaduto da Conceição).
MT-2	PORTO ALEGRE	Priorização do pedestre nas políticas de mobilidade e suas consequências.
MT-4	RP1	Melhoria das calçadas, circulação e acessibilidade para carrinhos e PCDs. Ampliação da largura da calçada.
SE-1	REGIÃO CENTRAL	Melhoria da segurança nas ruas; melhorar iluminação pública; fomentar terrenos comerciais; fomentar a diversidade de usos; fomento à presença de pessoas.

E1.17 Patrimônio Imaterial e Manifestações Culturais:

CP-2	PORTO ALEGRE	Fomento às expressões populares de cultura, arte na rua e nos bairros. Valorização do patrimônio imaterial.
CP-5	RP1	Fomento ao carnaval e as festas de rua, reconhecimento das festas populares como patrimônio imaterial da cidade, bem como das manifestações culturais de artistas de rua, slammers, etc.
R-1	PORTO ALEGRE	Valorização e divulgação dos pontos de referência da cultura negra, não só na RP7, mas em toda cidade.

E1.8 Qualificação dos espaços públicos:

SE-1	REGIÃO CENTRAL	Melhoria da segurança nas ruas; melhorar iluminação pública; fomentar terrenos comerciais; fomentar a diversidade de usos; fomento à presença de pessoas.
MA-1	BOM JESUS, JARDIM ITU-SABARÁ, COINMA	Qualificação das praças existentes por meio de limpeza, arborização, iluminação, equipamentos para ginástico/esporte e lazer (bancos).
MA-4	PORTO ALEGRE	Hortas urbanas comunitárias.

E1.18 Patrimônio Arqueológico:

E1.9 Gestão de Espaços Públicos:

E1.19 Incentivos para a Preservação do Patrimônio:

CP-3	CENTRO HISTÓRICO	Políticas de manutenção e conservação do patrimônio cultural, arquitetônico, histórico. Exemplo: Viaduto Otávio Rocha, Praça da Alfândega, Teatro São Pedro, Biblioteca Pública.
-------------	-------------------------	--

E1.10 Gestão Participativa nos Espaços Públicos:

MA-1	REGIÃO CENTRAL	Horta urbana como política pública, ligadas à espaços públicos da cidade (como por exemplo: hortas da Santa Terezinha e Viaduto da Conceição).
MA-2	BOM JESUS, JARDIM ITU-SABARÁ, COINMA	Educação ambiental; informação.
MA-1	PORTO ALEGRE	Campanha de educação ambiental e consumo consciente.
MA-5	PORTO ALEGRE	Educação ambiental.

E1.20 Fomento a valorização do Patrimônio Cultural:

CP-4	PORTO ALEGRE	Preservação do Patrimônio Público de Porto Alegre.
CP-5	RP1	Fomento ao carnaval e as festas de rua, reconhecimento das festas populares como patrimônio imaterial da cidade, bem como das manifestações culturais de artistas de rua, slammers, etc.

OBJETIVO 2

REDUZIR O TEMPO DE DESLOCAMENTO DAS PESSOAS NOS TRAJETOS DIÁRIOS



PLANO DIRETOR DE PORTO ALEGRE
QUEM AMA A CIDADE PLANEJA O FUTURO COM ELA

E2.1 Adensamento:

H-8	PORTO ALEGRE	Controle e fiscalização da abusiva verticalização e densificação e excessivos prédios espelhados.
------------	---------------------	---

E2.11 Integração multimodal:

E2.2 Uso misto do solo:

SE-1	REGIÃO CENTRAL	Melhoria da segurança nas ruas; melhorar iluminação pública; fomentar térreos comerciais; fomentar a diversidade de usos; fomento à presença de pessoas.
-------------	-----------------------	--

E2.12 Monitoramento da Mobilidade:

E2.3 Potencializar o desenvolvimento das centralidades:

E2.13 Conexão norte-sul:

E2.4 Cidade compacta:

H-8	PORTO ALEGRE	Controle e fiscalização da abusiva verticalização e densificação e excessivos prédios espelhados.
------------	---------------------	---

E2.14 Transporte público:

MT-1	ILHA GRANDE	Linha alimentadora de transporte para lado Norte Ilha Grande.
MT-2	BOM JESUS	Melhoria no itinerário do coletivo T1, para atender comunidades do bairro Bom Jesus.
MT-5	RP4	Melhoria dos transportes.
MT-2	PORTO ALEGRE/RMPA	Transporte coletivo.
MT-4	PORTO ALEGRE	Investir mais no transporte coletivo do que no individual.

E2.5 Parcelamento do Solo:

E2.15 Transporte hidroviário:

MT-2	ILHAS	Concretização da proposta de transporte hidroviário.
-------------	--------------	--

E2.6 Requalificação urbana:

E2.16 Mobilidade Ativa:

MT-2	PORTO ALEGRE	Priorização do pedestre nas políticas de mobilidade e suas consequências.
MT-4	RP1	Melhoria das calçadas, circulação e acessibilidade para carrinhos e PCDs. Ampliação da largura da calçada.
SE-3	POSTO DE SAÚDE COINMA	Projeto de segurança no trânsito para acesso ao posto de saúde Coinma. Problemas na segurança de pedestres para o acesso ao posto de saúde, circulação de pedestres.
MT-5	PORTO ALEGRE	Priorização dos meios alternativos ao invés do veículo individual.

E2.7 Conexões com a Região Metropolitana:

E2.17 Investimentos:

MT-2	PORTO ALEGRE	Priorização do pedestre nas políticas de mobilidade e suas consequências.
-------------	---------------------	---

E2.8 PDUI:

E2.18 Ciclovias:

MT-1	R. VOLUNTÁRIOS DA PÁTRIA	Criação de ciclovia na Rua Voluntários da Pátria (via de baixo fluxo), onde possa ser possível circular com os carrinhos dos recicladores.
MT-3	RP1	Manutenção, melhoria, interligação entre as ciclovias da região. Melhoria na qualidade da pavimentação, sinalização, sincronização das sinalizas que prioriza o automóvel.
MT-3	AV. ANTÔNIO DE CARVALHO, AV. PROTÁSIO ALVES	Ciclovias na Av. Antônio de Carvalho e na Av. Protásio Alves.
MT-6	RP4	Ampliação de ciclovias.
MT-1	PORTO ALEGRE	Acelerar a execução do plano cicloviário existente.

E2.9 Malha Viária:

MT-3	HUMAITÁ E ANCHIETA	Construção de viaduto transpondo a linha do Trem, conectando os bairros Humaitá e Anchieta. Necessária maior conectividade entre os bairros em função do adensamento populacional do B. Aeroporto (40 mil pessoas de pop. flutuante), para facilitar o acesso às escolas de um bairro para o outro.	MT-1	AV. ANTÔNIO DE CARVALHO, BECO SOUZA COSTA	Melhorias viárias: ligação do Beco Souza Costa com Av. Antônio de Carvalho.
MT-3	AV. IPIRANGA AV. BENTO GONÇALVES	Continuidade Av. Ipiranga com UFRGS. Projeto acessibilidade.	MT-4	RP4	Série de obras viárias: continuação da Av. Nilo Peçanha com a Av. Alberto Pasqualini e chegando à Av. Manoel Elias; passagem de nível com a Av. Protásio Alves e Av. Antônio de Carvalho; ligação da R. Imã Inocência Luís com a Av. Assis Brasil; alargamento da rua R. Doutor Otávio Santos e R. Guadalupe.
MT-6	VILA SÃO PEDRO	Asfaltamento da Vila São Pedro. Solução mais emergencial para a época de chuvas.	MT-7	AV. ANTÔNIO DE CARVALHO, AV. PROTÁSIO ALVES	Construção do Viaduto no Cruzamento da Av. Protásio Alves com a Av. Antônio de Carvalho.

E2.19 Logística, cargas e centro de transferência:

E2.10 Localização dos Equipamentos:

H-2	PORTO ALEGRE - RP2	Casas residenciais. Equipamentos públicos.
------------	---------------------------	--

E2.20 Regularização fundiária:

OBJETIVO 3

REDUZIR O CUSTO DA HABITAÇÃO E GARANTIR O ACESSO DE TODOS À CIDADE



PLANO DIRETOR DE PORTO ALEGRE
QUEM AMA A CIDADE PLANEJA O FUTURO COM ELA

E3.1 Oferta de moradia:

H-5	4º DISTRITO	Implementação da pauta da habitação popular no 4º Distrito.
------------	--------------------	---

E3.11 Moradia:

AS-1	RP1	Implementação de mais albergues e abertos 24h no centro e na RP1 (com regras adequadas à realidade e necessidade dos usuários).
-------------	------------	---

E3.2 Vazios Urbanos:

H-1	PORTO ALEGRE	Movimentos sociais produzem um instrumento legal de direcionamento, que garanta a gravação de AIS (AEIS ou ZEIS conforme EC) para edificações sobre matrícula individual, como prédios abandonados. Ex: Sarai e Mirabal.
H-6	PORTO ALEGRE	Destinação dos imóveis ociosos para moradia popular.

E3.12 Povos Tradicionais, indígenas e quilombolas:

H-7	PORTO ALEGRE	Reconhecimento legal e fortalecimento dos espaços de resistência da luta pela moradia, ocupações, quilombos urbanos, etc.
------------	---------------------	---

E3.3 Revisão dos padrões de controle do Uso do Solo:

H-12	LOMBA DO PINHEIRO	Garantir a Lei LC-630 - Lomba.
H-4	LOMBA DO PINHEIRO	Impedir a instalação de novos condomínios no bairro Lomba do Pinheiro, porque não há água, escolas, equipamentos de saúde, vias urbanas suficientes e transporte público.

E3.13 Participação:

H-7	PORTO ALEGRE	Reconhecimento legal e fortalecimento dos espaços de resistência da luta pela moradia, ocupações, quilombos urbanos, etc.
GD-1	PORTO ALEGRE	Protagonismo dos usuários de serviços e equipamentos na construção de políticas públicas (relacionado à assistência social e aos catadores).
RG-1	PORTO ALEGRE	Planejamento urbano antirracista, multiétnico e anti-homofóbico.

E3.4 Revisão de Zoneamentos:

H-4	R. VOLUNTÁRIOS DA PÁTRIA	Integração das políticas habitacionais com os serviços e equipamentos de saúde, educação, cultura e assistência.
E-1	RP1	Devolução das escolas/creches que foram fechadas atualmente na região, preservação das existentes e mudanças nos critérios de disponibilização das vagas (local de trabalho vs local de moradia).
SA-1	RP1	Espaço de redução de danos e tratamento de saúde mental, acolhimento e internação emergencial à violência doméstica para mulheres na RP1.
RG-3	PORTO ALEGRE	Enfrentamento à violência contra a mulher e ampliação da rede de cuidado em saúde e assistência.

E-1	PORTO ALEGRE RP2	Educação e qualificação para jovens, adultos e terceira idade.
E-2	PORTO ALEGRE RP2	Falta de vagas em creches para crianças de 0 a 4 anos. Obrigação do município em garantir o atendimento. Maior carência na Ilha Pintada.
E-3	PORTO ALEGRE - ANCHIETA - EEEF BRIGADEIRO SAMPAIO	Escola Estadual do bairro Anchieta (ameaça de ser fechada) ser transferida para gestão municipal. Não fechar as escolas. Criação de creches comunitárias e implementação de creches previstas no OP 2012.
SA-1	ILHAS	Pronto atendimento (BR). USF - ilha das Flores. Garantia de atendimento.
SA-2	UPA TRIÂNGULO (UPA Moacyr Sclar)	Ampliação do atendimento da UPA Triângulo.
SA-3	PORTO ALEGRE	Construção de UPAs em outras regiões para desafogar a UPA Triângulo.
SA-4	RP2 - Centro de Saúde Navegantes	Ampliação do atendimento da UBS (Av. Pres. Franklin Roosevelt x Av. Sertório) que possui muitas salas vazias, prédio subutilizado, atendimento deficitário e outros.

E3.14 Acesso a equipamentos públicos urbanos e comunitários:

H-3	PORTO ALEGRE	Novos condomínios populares devem ser acompanhados de infraestrutura e equipamentos públicos sociais.
SA-1	RP7	Garantir o PA público-privado, mas coordenado pela Prefeitura.
E-1	LOMBA DO PINHEIRO	Criação de mais uma escola de Ensino Médio na Lomba.
E-2	RP7	Ter uma creche noturna (18h às 23h) para pais que querem estudar à noite e trabalham de dia.
E-3	LOMBA DO PINHEIRO/PARTENON	Criação de mais escolas de Ensino Médio nos bairros Lomba do Pinheiro e Partenon.
E-4	RP7	Educação: ensino médio, escolinhas de diversos níveis.

E3.5 Reconversão e retrofit de edificações:

E3.15 Sistema de Resíduos Sólidos:

MT-1	R. VOLUNTÁRIOS DA PÁTRIA	Criação de ciclovia na Rua Voluntários da Pátria (via de baixo fluxo), onde possa ser possível circular com os carrinhos dos recicladores.
DL-1	MARCÍLIO DIAS	Criação de um centro de referência e recebimento de resíduos orgânicos (gestão e capacitação para gestão de resíduos) em pequena escala (visando educação ambiental, geração de emprego e renda e desenvolvimento econômico).
DL-1	PORTO ALEGRE - RP2	Tratamento e destino do lixo.
MA-4	BOM JESUS, JARDIM ITU-SABARÁ, COINMA	Construção de Postos de Entrega Voluntária (PEV) e de Unidades de Destino Certo (UDC) para entrega de resíduos sólidos e não sólidos.
MA-2	RP7	Criação de Usina Verde/Biodigestor. Projeto já existente.
DL-1	PORTO ALEGRE	Coleta e reciclagem de resíduos.

E3.6 Áreas Especiais de Interesse Social:

H-1	PORTO ALEGRE	Movimentos sociais produzem um instrumento legal de direcionamento, que garanta a gravação de AIS (AEIS ou ZEIS conforme EC) para edificações sobre matrícula individual, como prédios abandonados. Ex: Sarai e Mirabal.
H-3	PORTO ALEGRE	Mais Áreas Especiais de Interesse Social (AEIS).
H-3	PORTO ALEGRE - RP2 - PIEC	Retomada do PIEC: 6 loteamentos, infraestrutura (saneamento básico), vias projetadas que não foram construídas.
H-4	RP2	Regularização fundiária: Vila Santo André, Vila Dique, Vila Nazaré, Ocupação Povo sem Medo, diversas vilas do Bairro Humaitá, entre outras. Levantamento das áreas de interesse ambiental para não edificação com risco de alagamentos futuros.
H-5	PORTO ALEGRE	Identificação e demarcação de Áreas Especiais de Interesse Social (AEIS) e de Interesse Ambiental para proteger as áreas populares já consolidadas e evitar a especulação imobiliária sobre as áreas verdes.

E3.16 Núcleos na Área de Ocupação Rarefeita:

E3.7 Inclusão Social e Territorial:

E3.17 Plano Municipal de Habitação:

E3.8 Assistência técnica para habitação de interesse social:

H-11	PORTO ALEGRE	Promover assessoria técnica e jurídica qualificada para processos de regularização fundiária. Revisar e colocar em prática a legislação sobre o tema.
-------------	---------------------	---

SA-2	PARTENON	Construção UPA na região do bairro Partenon.
-------------	-----------------	--

E3.18 Acesso à cidade:

E3.9 Regularização Fundiária:

H-1	ILHAS	Regularização fundiária.
H-4	RP2	Regularização fundiária: Vila Santo André, Vila Dique, Vila Nazaré, Ocupação Povo sem Medo, diversas vilas do Bairro Humaitá, entre outras. Levantamento das áreas de interesse ambiental para não edificação com risco de alagamentos futuros.
H-2	AV. CERES R. ALBION	Regularização fundiária de áreas irregulares. Exemplo: Av. Ceres (subindo pela Albion).

E3.19 Áreas de Desenvolvimento Social:

H-4	R. VOLUNTÁRIOS DA PÁTRIA	Integração das políticas habitacionais com os serviços e equipamentos de saúde, educação, cultura e assistência.
E-1	RP1	Devolução das escolas/creches que foram fechadas atualmente na região, preservação das existentes e mudanças nos critérios de disponibilização das vagas (local de trabalho vs local de moradia).
AS-1	RP1	Implementação de mais albergues e abertos 24h no centro e na RP1 (com regras adequadas à realidade e necessidade dos usuários).
E-2	PORTO ALEGRE RP2	Falta de vagas em creches para crianças de 0 a 4 anos. Obrigação do município em garantir o atendimento. Maior carência na Ilha Pintada.
SAN-1	JARDIM ITU-SABARÁ	Melhoria das condições do arroio Manguieira (Valejo Paula Soares) e toda a rede de esgoto do bairro Itú Sabará.
DL-1	AV. JOAQUIM PORTO VILLANOVA AV. ALBERTO PASQUALINI, BOM JESUS	Qualificar a estrutura de drenagem da R. Joaquim Porto Villanova, R. Pio X (final), Av. Alberto Pasqualini e Av. Prof. Paula Soares.
SA-1	BOM JESUS	Qualificar as Unidades de Saúde.
SA-2	BOM JESUS	Construção do novo posto pelo Grupo Hospitalar Conceição (GHC), cujo projeto e área já estão definidos (área em comodata na esquina da R. Guadalupe e R. República do Peru).
SA-3	BOM JESUS	Ampliação do serviço de saúde do pronto atendimento Bom Jesus: Transformar o PA da Bom Jesus em UPA, sem a terceirização dos serviços prestados.
MA-3	BOM JESUS, JARDIM ITU-SABARÁ, COINMA	Separação do esgoto cloacal e pluvial.
MA-5	RP4	Requalificação ambiental do arroio Paula Soares, que está poluído pelas saídas de esgoto e com taludes deteriorados em vários pontos.

E3.10 Urbanização de assentamentos:

H-3	PORTO ALEGRE - RP2 - PIEC	Retomada do PIEC: 6 loteamentos, infraestrutura (saneamento básico), vias projetadas que não foram construídas.
H-1	RP4	Priorizar a construção de moradias para realocar as pessoas que estão em áreas de risco (Pedreira, Morro, etc) na mesma comunidade e promover regularização fundiária.

E3.20 Instrumentos:

H-2	PORTO ALEGRE	Criar dispositivos que garantam o retorno de investimento de recurso de arrecadação do bairro, que potencializem moradia popular para famílias de baixa renda.
H-7	PORTO ALEGRE	Reconhecimento legal e fortalecimento dos espaços de resistência da luta pela moradia, ocupações, quilombos urbanos, etc.

OBJETIVO 4

ADAPTAR A CIDADE PARA OS EFEITOS DAS MUDANÇAS CLIMÁTICAS E ZERAR AS EMISSÕES DE GASES DE EFEITO ESTUFA



PLANO DIRETOR
DE PORTO ALEGRE

QUEM AMA A CIDADE
PLANEJA O FUTURO COM ELA

E4.1 Áreas de risco:

E4.11 Zonas de emissão zero carbono:

E4.2 Estrutura Ecológica:

E4.12 Ilhas de calor:

E4.3 Zoneamento Ambiental:

E4.13 Transporte Público Coletivo:

E4.4 Corredores Verdes e azuis:

E4.14 Priorização de Ações e Investimentos:

E4.5 Unidades de Conservação:

MA-4	RP2	Cercamento e Limpeza das APPs.
MA-3	NASCENTES LOMBA DO SABÃO	Limpeza e cuidado com as nascentes e com a Represa Lomba do Sabão.
MA-3.1	RP7	Recuperação de mananciais.
MA-3.2	LOMBA DO SABÃO	Limpar barragem e garantir manutenção da Lomba do Sabão.
MA-6	LOMBA DO SABÃO MORRO DA CRUZ	Recuperação das nascentes. Exemplo: Lomba do Sabão, Morro da Cruz e arroio que começa na Chácara dos Bombeiros e corta a São José.

E4.15 Eficiência energética da edificação:

E4.6 Categorização das áreas ambientais:

E4.16 Uso do Solo:

E4.7 Incentivos à preservação ambiental:

E4.17 Poluição atmosférica e qualidade do ar:

MA-5	RP2	Levantamento/estudo das condições ambientais da região, tem muita poluição do ar.
------	-----	---

E4.8 Zona Rural:

E4.18 Poluição, controle e qualidade da água:

E4.9 Zona Núcleo:

E4.19 Monitoramento:

E4.10 Ilhas:

MA-1	ILHAS	Cumprimento do Plano de Manejo da APA. Adequação do Plano Diretor de Porto Alegre com relação às Ilhas.
MA-2	ILHAS	Atualização dos dados demográficos para aumento de repasses de recurso.
MA-3	ILHAS	Fiscalização permanente e com ênfase no período da piracema.
SA-1	ILHAS	Pronto atendimento (BR). USF - Ilha das Flores. Garantia de atendimento.

E4.20 Incentivos e sustentabilidade:



DL-1 MARCÍLIO DIAS

Criação de um centro de referência e recebimento de resíduos orgânicos (gestão e capacitação para gestão de resíduos) em pequena escala (visando educação ambiental, geração de emprego e renda e desenvolvimento econômico).

OBJETIVO 5

FORTALECER O PLANEJAMENTO URBANO COM BASE NA ECONOMIA URBANA PARA RESPONDER EFICIENTEMENTE ÀS DINÂMICAS DA CIDADE E POTENCIALIZAR SUAS FORMAS DE FINANCIAMENTO



PLANO DIRETOR
DE PORTO ALEGRE
QUEM AMA A CIDADE
PLANEJA O FUTURO COM ELA

E5.11 Instrumentos de Planejamento:

E5.1 Fortalecer o planejamento urbano:

RG-1	PORTO ALEGRE	Planejamento urbano antirracista, multiétnico e anti-homofóbico.
P-1	PORTO ALEGRE	Descentralização do planejamento da cidade com diálogo permanente e visitas nas comunidades.
MS-1	PORTO ALEGRE	Identificação dos "agentes" sociais e/ou lideranças, que estariam disponíveis para potencializar e instrumentar estas pessoas para assim, buscar reunir a comunidade.

H-12	LOMBA DO PINHEIRO	Garantir a Lei LC-630 - Lomba.
-------------	-------------------	--------------------------------

E5.2 Atuação do CMDUA:

E5.12 Planos Locais e Planos de Pormenor:

E5.3 Papel dos conselheiros regionais:

E5.13 EIV:

E5.4 Planos, Programa e Projetos Urbanos:

E5.14 Mitigação e compensação:

E5.5 Formas de participação:

P-1	PORTO ALEGRE	Descentralização do planejamento da cidade com diálogo permanente e visitas nas comunidades.
MS-1	PORTO ALEGRE	Identificação dos "agentes" sociais e/ou lideranças, que estariam disponíveis para potencializar e instrumentar estas pessoas para assim, buscar reunir a comunidade.
MS-2	RP7	Identificação de áreas consideradas como referências, como as associações existentes no São Judas Tadeu, São Pedro, Morro da Cruz, Tuca, Lomba do Pinheiro, entre outros centros comunitários na medida que esses locais na RP7, promovem atividades de formação, cultura e lazer e direitos.

E5.15 Projetos Especiais:

E5.6 Comunidades tradicionais:

RG-2	PORTO ALEGRE	Reconhecimento de demandas vinculadas à população indígena na região/bairros (moradia, território e espaços para venda e produção de artesanato).
-------------	--------------	---

E5.16 Investimentos urbanos:

E5.7 Monitoramento urbano:

MA-2	ILHAS	Atualização dos dados demográficos para aumento de repasses de recurso.
MA-3	ILHAS	Fiscalização permanente e com ênfase no período da piracema.
MA-6	PORTO ALEGRE - RP2	Fiscalização do descarte de lixo irregular por empresas.

E5.17 Financiamento da Cidade:

E5.8 Plataforma de Dados:

E5.18 Zoneamento de Usos:

E5.9 Transparência nos processos de licenciamento:

E5.19 Atividades Econômicas:

MI-1	R. VOLUNTÁRIOS DA PÁTRIA	Criação de ciclovia na Rua Voluntários da Pátria (via de baixo fluxo), onde possa ser possível circular com os carrinhos dos recicladores.
-------------	--------------------------	--

E5.10 Revisão dos gravames do PDDUA:

E5.20 Turismo: